

“Imigração Japonesa na Amazônia: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola”

Alfredo Kingo Oyama Homma

11 Setembro 2008

1839 - Charles Goodyear

1888 - Dunlop

1876 - Henry Wickham

1887-1907 – Terceiro

Anexação Acre

Povoamento Amazônia

Porto Flutuante Manaus

Teatro Paz e Amazonas

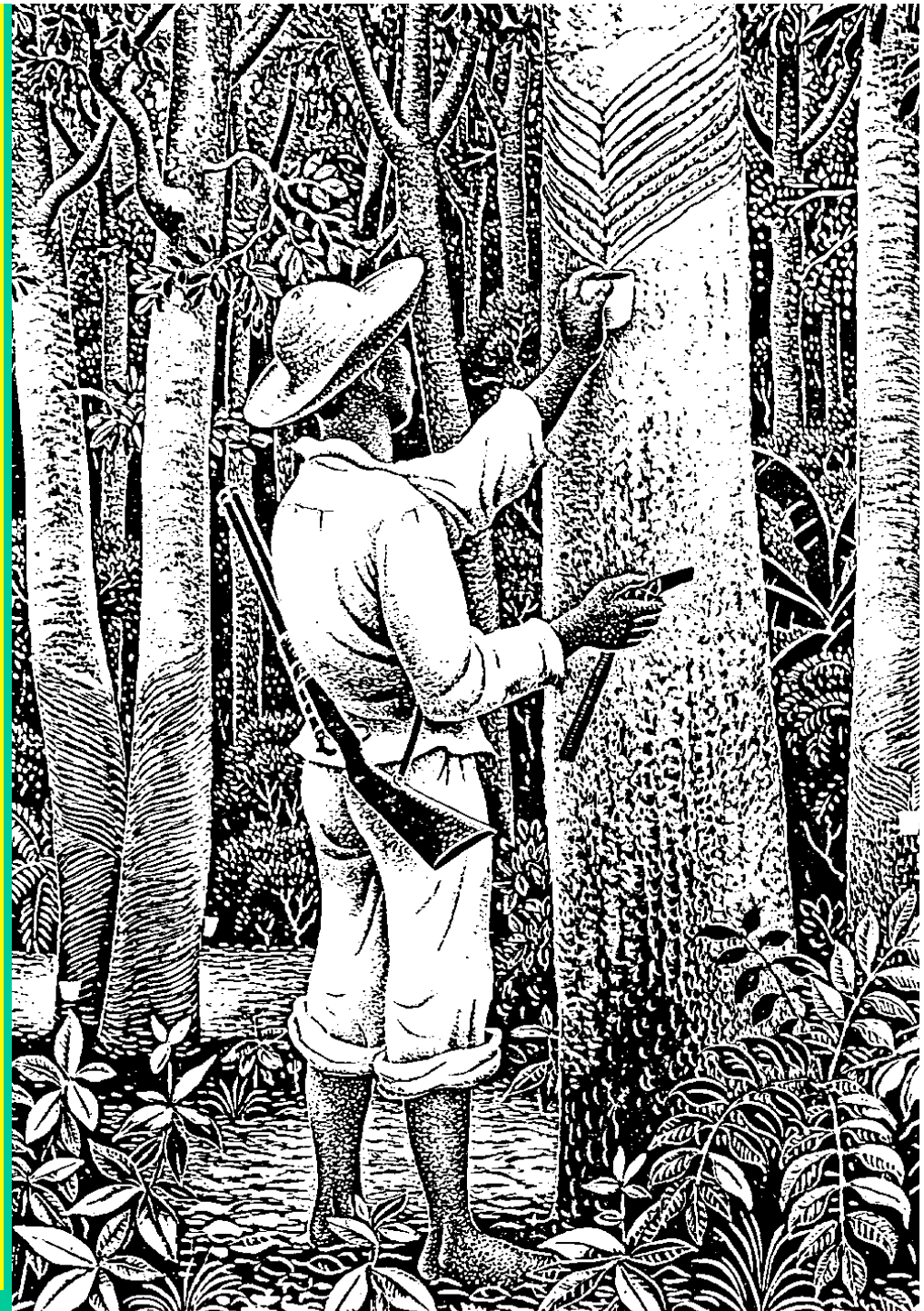
**Biopirataria - Produto ativo da
economia**

Crise borracha

Pré – Zona Franca Manaus

Civilização várzeas

Civilização terra firme





Ciclo Cacao



**Lauro Sodre
Museu Estado Pará**



**Antônio Lemos
Museu Arte Belém**



Ciclo Borracha



(c) <http://viagensdojoao.googlepages.com>

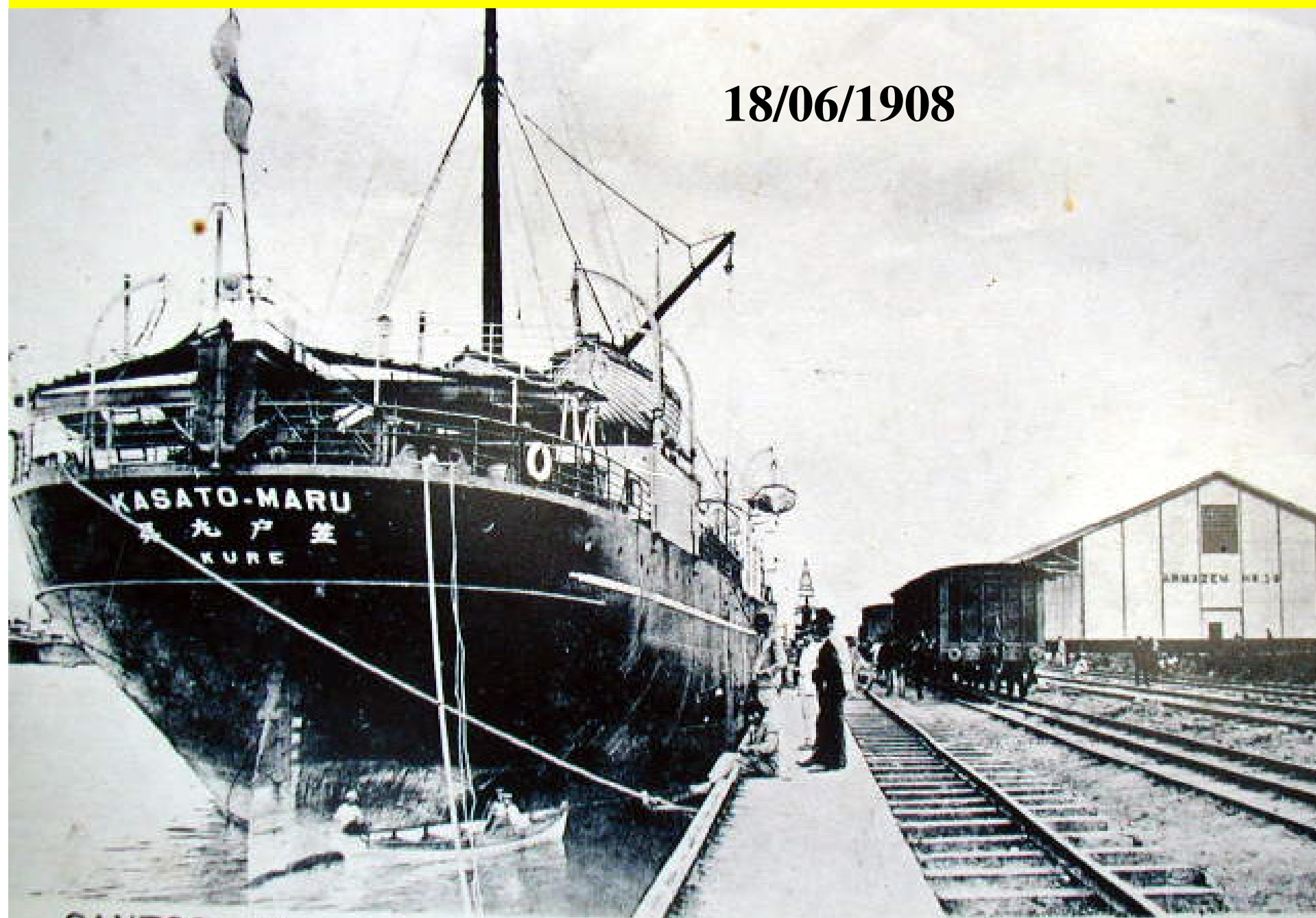


População Amazônia Legal

Ano	Pará	Amazonas	Acre	Amapá	Rondônia	Roraima	Tocantins	Maranhão	Mato Grosso	Amazônia Legal	Brasil
1872	275.237	57.610						360.640	60.417	753.904	9.930.478
1890	328.455	147.915						430.854	92.827	1.000.051	14.333.915
1900	445.356	249.756						499.308	118.025	1.312.445	17.438.434
1920	983.507	363.166	92.379					874.337	246.612	2.560.001	30.635.605
1940	960.000	438.008	79.768					1.235.169	432.265	3.129.854	41.236.315
1950	1.142.846	514.099	114.755	37.477	36.935	18.116		1.600.396	528.451	3.993.075	51.944.397
1960	1.529.293	708.459	158.184	67.750	69.792	28.304		2.492.139	889.539	5.943.460	70.070.457
1970	2.167.018	955.235	215.299	114.359	111.064	40.885		2.992.678	1.597.090	8.193.628	93.139.037
1980	3.403.391	1.430.089	301.303	175.257	491.069	79.159		3.996.444	1.138.691	11.015.403	119.002.706
1991	4.950.060	2.103.243	417.718	289.397	1.132.692	217.583	919.863	4.930.253	2.027.231	16.988.040	146.825.475
1996	5.510.849	2.389.279	483.593	379.459	1.229.306	247.131	1.048.642	5.222.183	2.235.832	18.746.274	157.070.163
2000	6.192.307	2.812.557	557.526	477.032	1.379.787	324.397	1.157.098	5.651.475	2.504.353	21.056.532	169.799.170
2007	7.065.573	3.221.939	655.385	587.311	1.453.756	395.725	1.243.627	6.118.995	2.854.642	23.596.953	183.987.291

Brasil tinha menos habitantes que São Paulo (40 milhões)
Predominantemente rural (69% - 1940)

18/06/1908

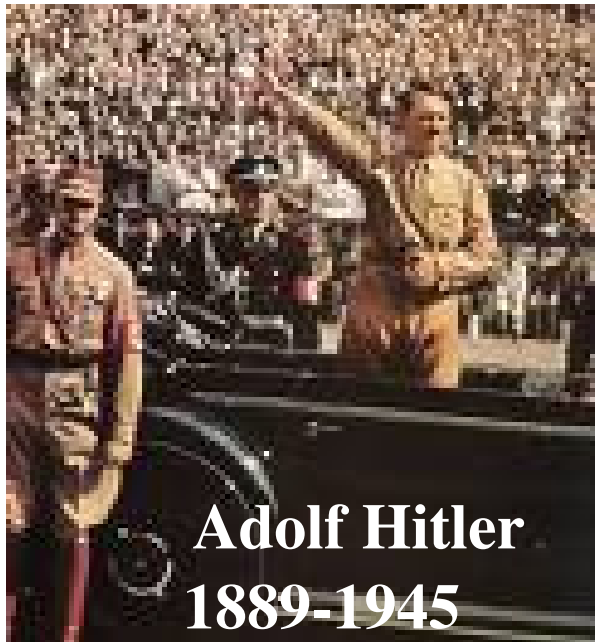


SANTOS. Vapor japonês „Kasato Maru“ atracado nas Docas.





29/10/1929



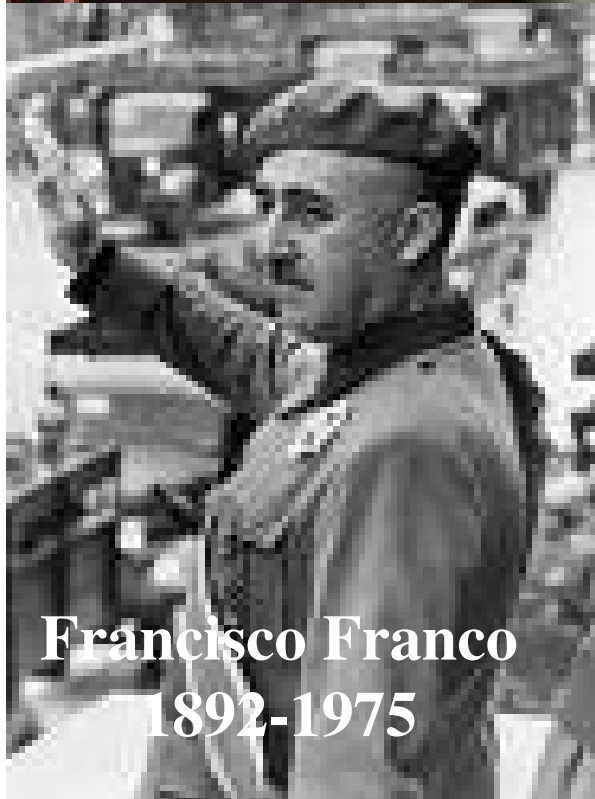
Adolf Hitler
1889-1945



Joseph Stalin
1879-1953



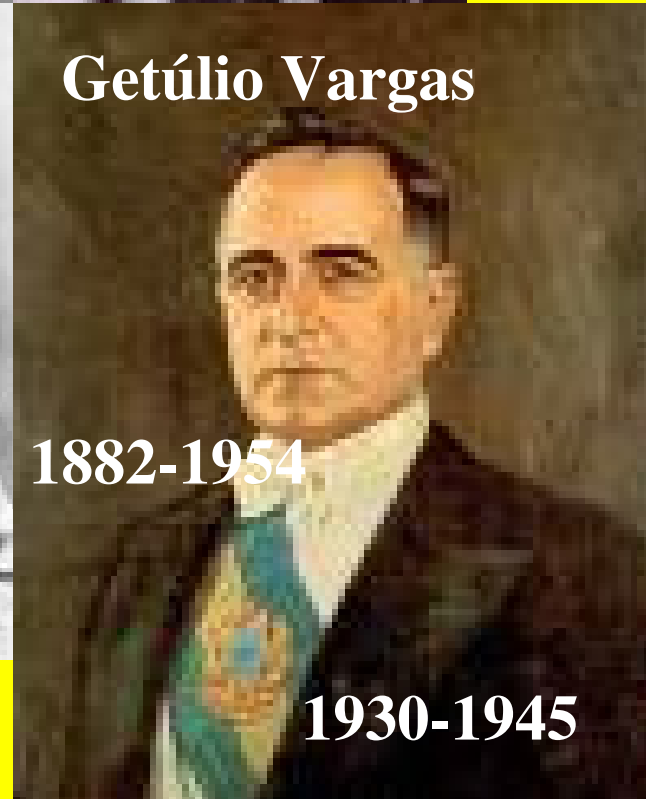
Benito Mussolini
1883-1945



Francisco Franco
1892-1975



Hideki Tojo
1884-1948



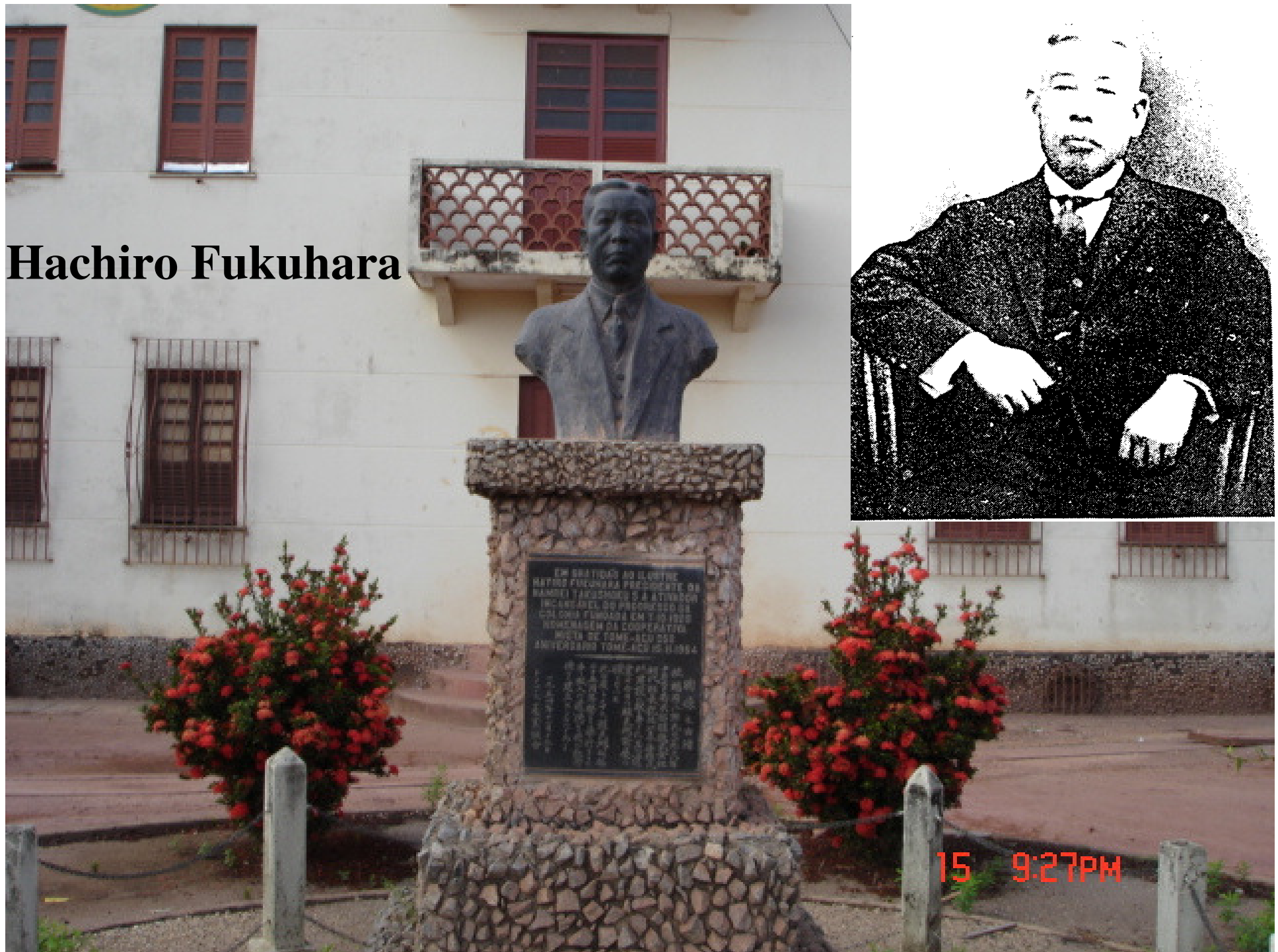
Getúlio Vargas
1882-1954
1930-1945

Formações Vegetais e Florísticas



Aviões jato
Internet
Celulares
Laptop
Telefone, etc.

Hachiro Fukuhara



Sanji Muto



Saburo Chiba





Makinossuke Ussui - 1933

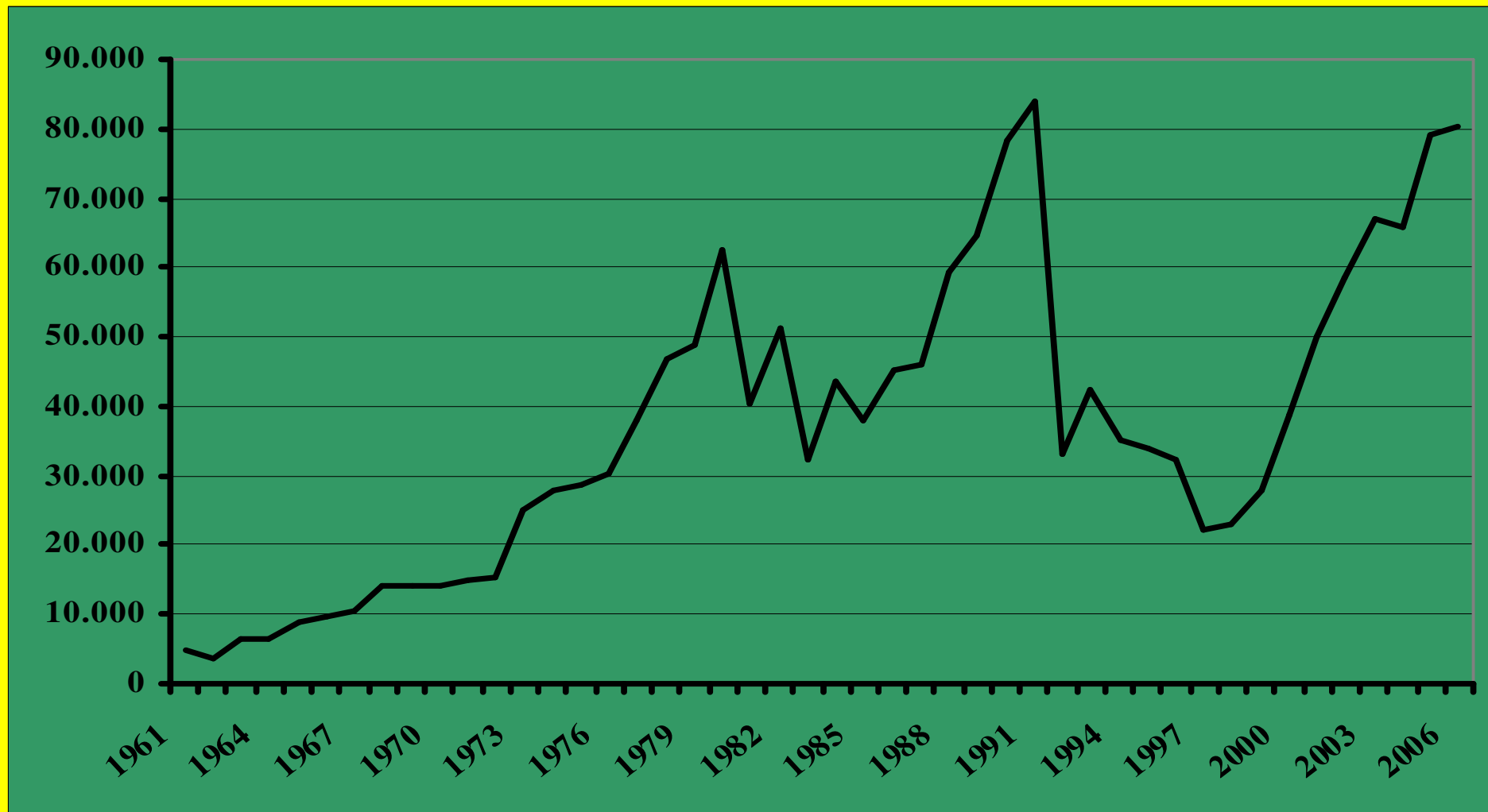




Agricultura NPK

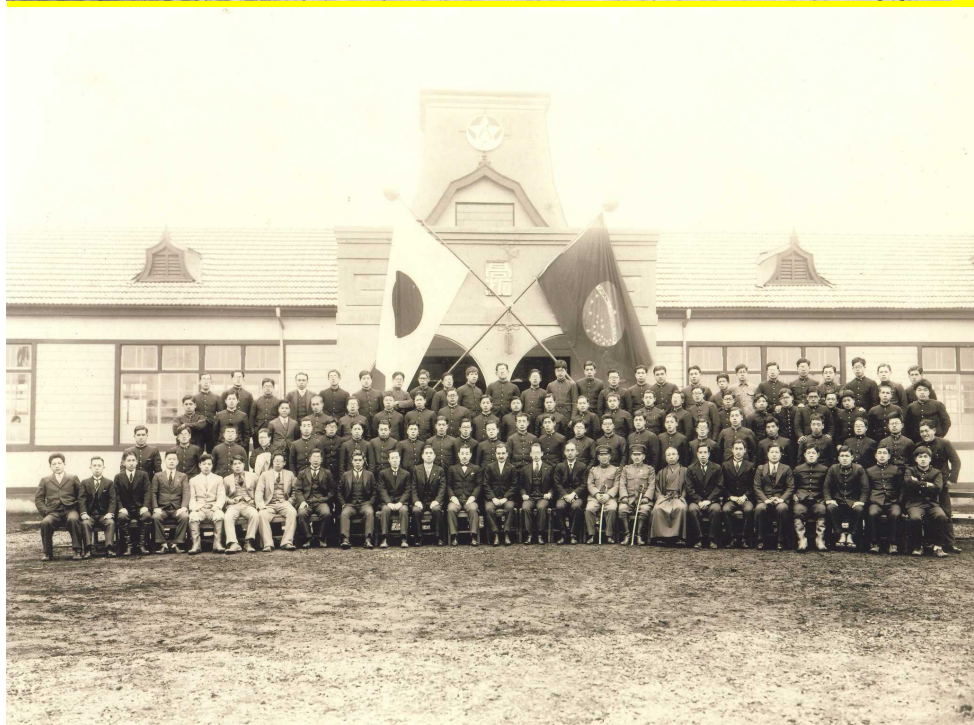
Mecanizacao

Black Pepper Production



Tsukasa Uyetsuka





Um japonês, que hoje está com 85 anos, criou um império, o da juta: 34 % da economia do Estado do Amazonas. Mas a juta está condenada e seu império chegará ao fim, junto com o velho japonês Oyama e sua história.

A HISTÓRIA DE UM PEQUENO HERÓI

Texto de José Carlos Marão • Fotos de Jorge Butsuem

Agosto 1967

Oyama San, como todo mundo chamava a le japonês magrinho de 50 e tantos a saiu mais uma vez remando pela várzea. Era manhã de janeiro, em 1935, e Oyama San ia sua plantação de juta. Percorrendo as marg do Amazonas, ele olhava cada planta. Seu r queimado tinha a mesma expressão de desân de todas as vezes em que ia ao rio: a juta passava de um metro e meio de altura, um do tamanho normal. Assim, ia se repetir o fra so do ano anterior.

No limite da sua várzea, porém, o velho es meceu. Voltou-se para Tamon, seu filho, que t bém estava no barco, e apontou dois pés de diferentes dos outros:

— Olhe aqueles dois!

O filho ainda procurava localizar as plan o pai já saltava da canoa, entrava pela água olhar de perto. Matou então uma velha chara as sementes, importadas dos grandes países dutores, eram ruins, pois não interessava a ter um outro grande concorrente no mercado ternacional de juta. Mas, certamente por engi tinham vindo algumas sementes boas. Em c à noite, Oyama reuniu os filhos e propôs uma refe para toda a família: cuidar religiosame daqueles dois pés de juta, com todo o carin

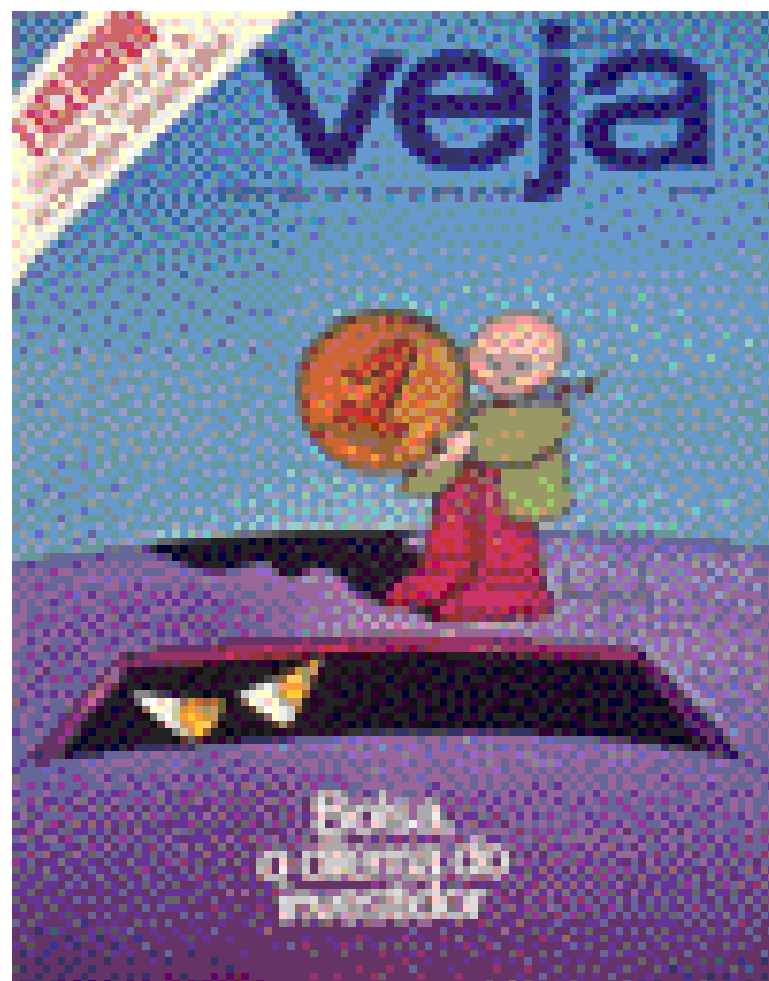
No dia seguinte, cedinho, os dois pés já e vam cercados por uma proteção de madeira. A sar de viver apenas há um ano no Brasil, o v Oyama sabia que ali onde estava as enchent eram violentas.

Veio a época do corte da juta. Todos os pés



gerais do seu território da região. Ele estava den tindo frio e andou de volta, tomando sol, o quilô metro que separava o mercado de sua casa. SEGUIR





24/05/1972

EXPORTAÇÃO

Mais um empurrão

O governo prometeu as empresários (e posses) para concessões de que era um bom negócio vir instalar no Brasil indústrias que produzissem para o mercado externo. Durante muito tempo, o governo insistiu com a indústria automobilística para que exportasse. E, em consequência da discussão brasileira da Ford, ocorreu um avanço para que os sindicatos americanos aplicassem sua força contra o projeto de exportação de automóveis Ford para Detroit.

Na semana passada, o governo brasileiro usou o argumento mais convincente para fazer os grandes grupos empresariais estrangeiros a exportar. Concedeu incentivos fiscais.

Não é decreto-lei inesperado, a governo restou dos impostos sobre a importação e sobre produtos industrializados as empresas fabricantes que tiveram um programa especial de exportação. "Importar equipamentos sem pagar impostos é uma forma de servir os investidores", diz Roberto Paulo Richter, diretor comercial da Eucatex, o primeiro presidente do Clube dos Exportadores. Ou seja, uma forma de servir as investidoras necessárias aos projetos de exportação.

Incentivos — O novo decreto contém duas inovações principais: o valor dos equipamentos importados sem impostos, antes limitado a 10% do valor líquido da exportação média anual de manufaturados, passou para 15%; as empresas que, por algum motivo, não tiveram dedução de seu imposto de renda a parcela referente aos produtos exportados — como já era permitido por lei — podem agora transferir esse crédito para qualquer outro imposto.

Principalmente a primeira inovação será argumentada bastante forte para obrigar algumas empresas menos onerosas a enfrentar suas matrizes no exterior, e submeter planos exportadores à Comissão para Concessão de Benefícios Fiscais a Programas Especiais de Exportação (Refisa), instituição vinculada ao Ministério da Fazenda e criada com o decreto-lei. Será exatamente a Refisa que informará ao governo quais as empresas que mereçam os privilégios após observadas. E ela, certamente, será mais preguiça — ou mais brava — com as empresas estrangeiras mais ou menos ilustres e emboracadas no transplante das vantagens fiscais para a exportação. "Faz-se mister, agora, aproveitar a capacidade ociosa dos grandes grupos econômicos que detêm importante participação no mercado externo, via empresas associadas", disse claramente a exposição da motivação que acompanha o decreto-lei.



Oyakura e método da participação

PERSONALIDADE

O pai da juta

Todos os dias, às cinco e meia da manhã, Riichi Oyakura, de 89 anos, se levanta de sua cama. Mas, na semana passada, um ataque cardíaco interrompeu de modo brusco e definitivo sua rotina quando ele saiu comprar e comprar alguns pedaços de terra. Na manhã seguinte — chuva, vento e densa —, muitos dos moradores do pequeno município de Parintins, à beira do rio Amazonas, com pouco mais de 10 mil habitantes, assistiram ao enterro do "pai da juta", título atribuído a Oyakura pelo governo, plantadores e industriais da fibra, pelo seu importante papel na economia do município e de próprio Estado do Amazonas.

Apartar de introduzido em São Paulo desde 1928, a juta* só passou a marcar um cultivo nacional a partir das tentativas iniciadas em Parintins, em 1934, ano em que Oyakura chegou àquela região. A juta é o magro japonês de cabelos curtos e brancos passaram a ter certo vigor parintins. E a morte de Oyakura parece simbolizar a própria crise da juta que, depois de atingir um período de prosperidade, tende a se tornar uma atividade economicamente pouco rentável em confronto com produtos similares, de produção mais barata.

O convite — Em 1928, o conselheiro do Ministério das Finanças do Japão, Tokuza Uemura, ao visitar o Amazonas, percebeu uma semelhança em grande escala de japoneses para aquela área. Para isso, no entanto, era preciso encontrar uma atividade que lhes permitisse dar mais

de retorno. Percebeu que o clima da região era ideal para a juta, ideal para o cultivo da juta, da fibra americana no mercado mundial. E Uemura convenceu que isso era a produção para a sustentação e fixação dos japoneses. Três anos mais tarde ele conseguiu do governo americano a concessão de terras do Baixo Amazonas.

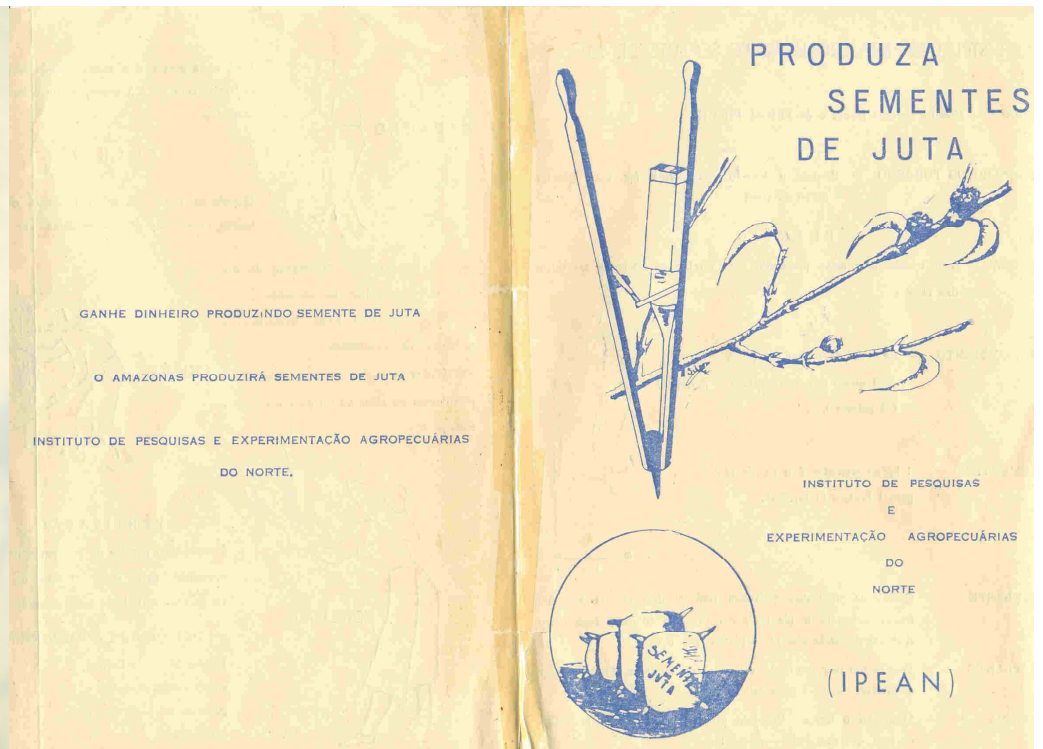
Assim, porém, da chegada dos imigrantes, o conselheiro japonês conseguiu de cinco grupos empresariais do seu país — Mizui, Ichikawa, Sumitomo, Nomura e Yasuda — um empréstimo de um milhão de dólares para a fixação dos japoneses no Amazonas e para a cultura da juta por exportação. Foram então convocados 180 técnicos para implementar a juta em Parintins, entre eles o professor Yuki Kiso, que passou um ano no Brasil pesquisando o uso da juta. As experiências realizadas não obtiveram, contudo, resultados animadores. Como última tentativa, Kiso resolveu convidar Oyakura.

O desafio aceito — Na época, Oyakura era presidente da Cooperativa Agrícola de Okayama, uma pequena e alguma horas de terra de Oyakura, a oeste de Tóquio. Apesar de não ter qualquer diploma, ele era especializado no plantio de "lindo" (semelhante à juta) e preparo agrícola. Não realizando as tarefas, lançou todo o entusiasmo no sábio "Mestre-vidente Maru", com seu mestre Kiso e seus quatro filhos — Kazuma, Yasuhiro, Tamen e Kazuo (filho). Seu quarto filho, Yasuhiro, virou conselheiro-geral-geral de um ano depois.

Apesar de Parintins, os técnicos foram logo dizendo a Oyakura: "O senhor, com 81 anos, vai perder a sua tempo". Tranqüilo, ele respondeu: "Sim, que daí vem, tenho um método diferente. Vou lá dominar, eu não sou nada, mas vou tentar". E foi se instalar na beira do rio Arariá, distante três horas de barco de Parintins, onde derrubou 80 hectares de mata e começou a plantar. Menos alguns, 30% das técnicas obtidas da experiência e foram melhores. E talves o "método diferente" de Oyakura se resumisse justamente nesse aspecto: uma profunda e insurrecional participação, que seu genro Masayoshi Serizawa, de sessenta anos, casado com Sôia, preferiu chamar de técnica.

Dedicação do pai — Serizawa acompanhava Oyakura desde a sua chegada, muito embora não acreditasse na fixação da juta, pois a planta não conseguia atingir mais de um metro e meio de comprimento, e que desanimava os técnicos. Ele conta que Oyakura, a partir do primeiro dia do plantio, passou a observar o crescimento da juta desde as cinco e meia da manhã até a noite. "Cuidava da planta como se fosse um filho seu", comenta Serizawa. Três meses depois a

* A juta é cultivada principalmente no Estado do Ceará e no Nordeste do Brasil, com exceção, sobre de Alagoas, Sergipe, etc.



Producao Sementes Alenquer





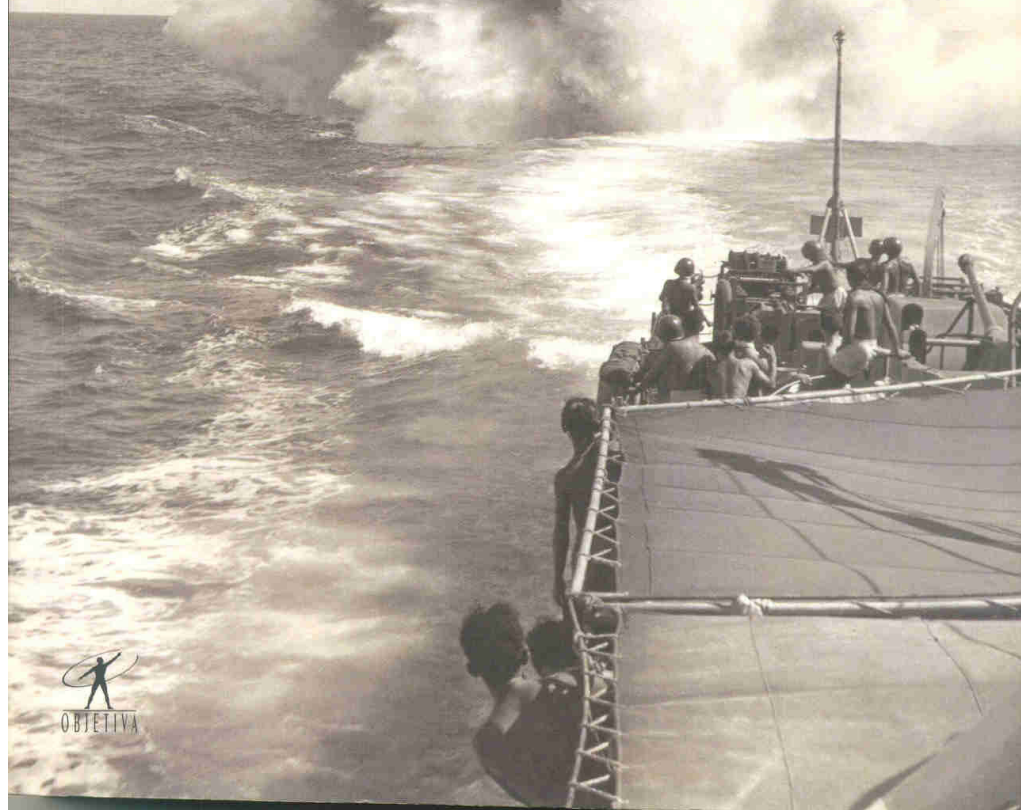
Ataque Pearl Harbour - 07/12/1941



Roberto Sander

O BRASIL *na mira de* HITLER

A história do afundamento de navios brasileiros pelos nazistas



42 Navios Afundados





JUTA-MACERANDO



JUTA-MACERADO



JUTA-ESTENDENDO



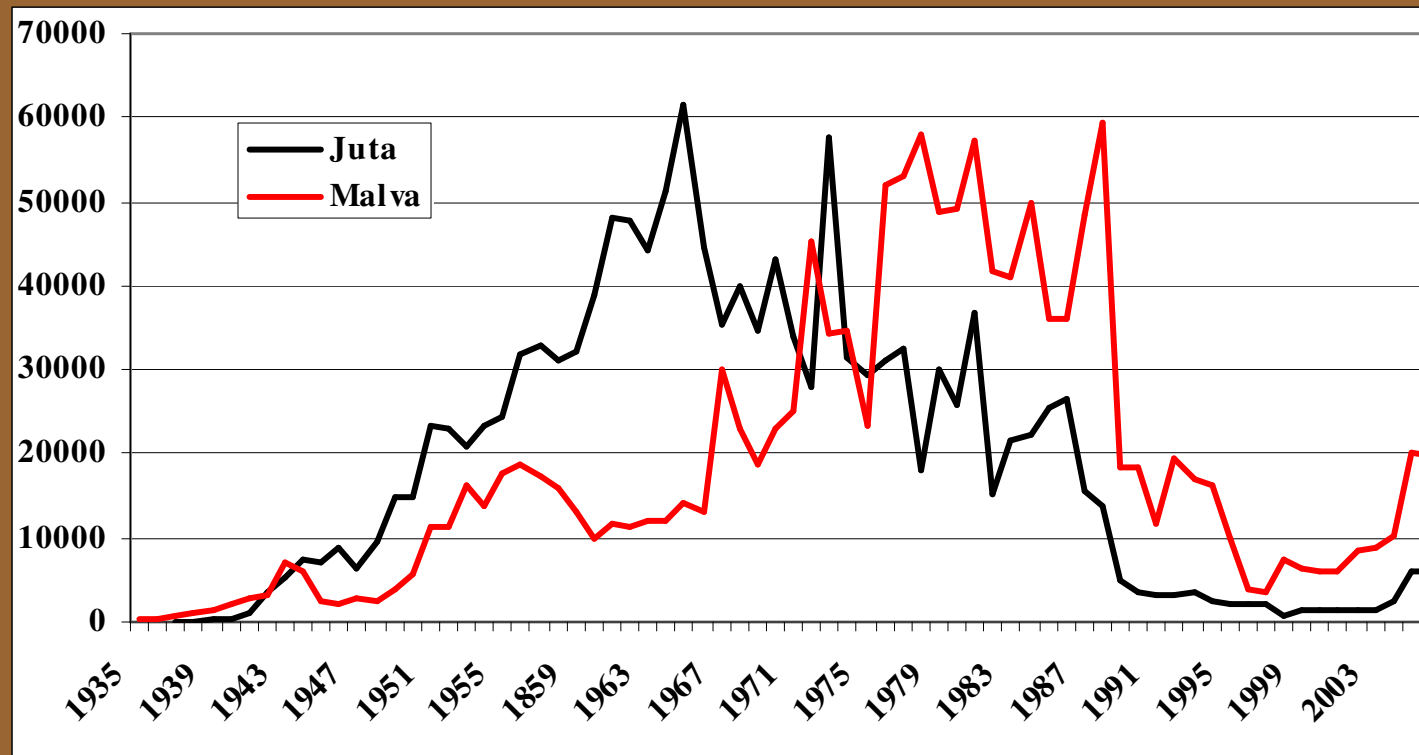
JUTA-PENTEANDO



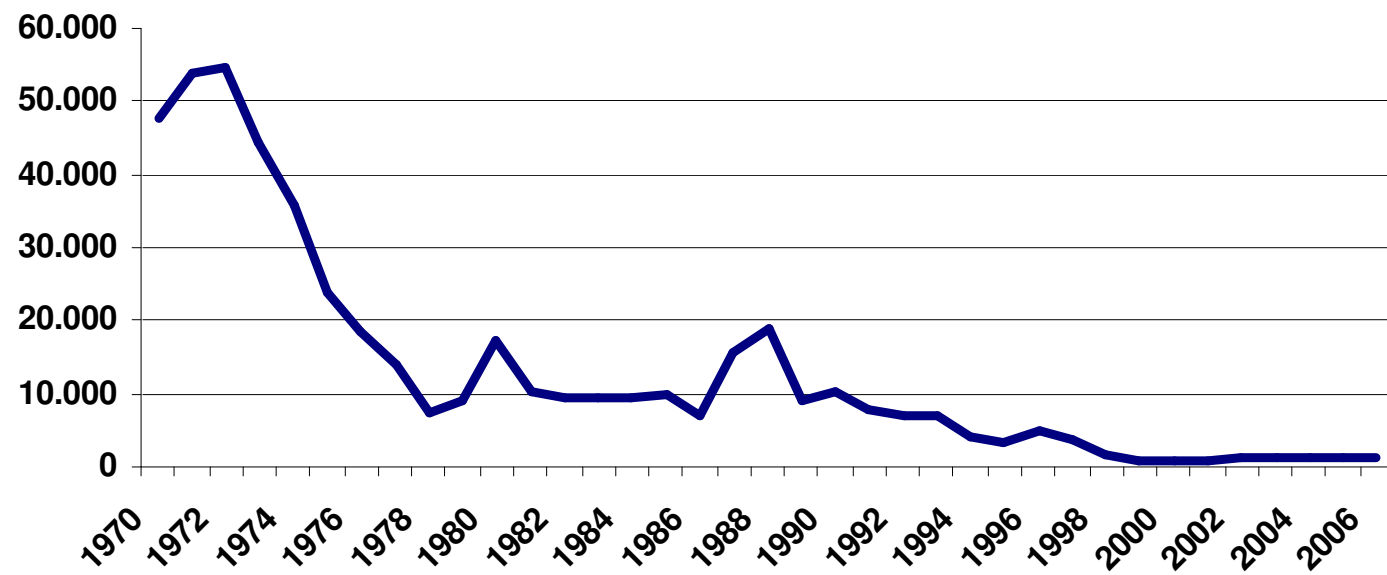
JUTA-TRAN



ARDANDO



Produção Rami









Tutor vivo – Gliricidia
Pequeno produtor quase
não aduba

Produtividade biológica
máxima

Adubação pesada

Tratos culturais



Sr. SEIYA TAKAKI

Castanha-do-brasil

Açaí

Castanha-do-brasil

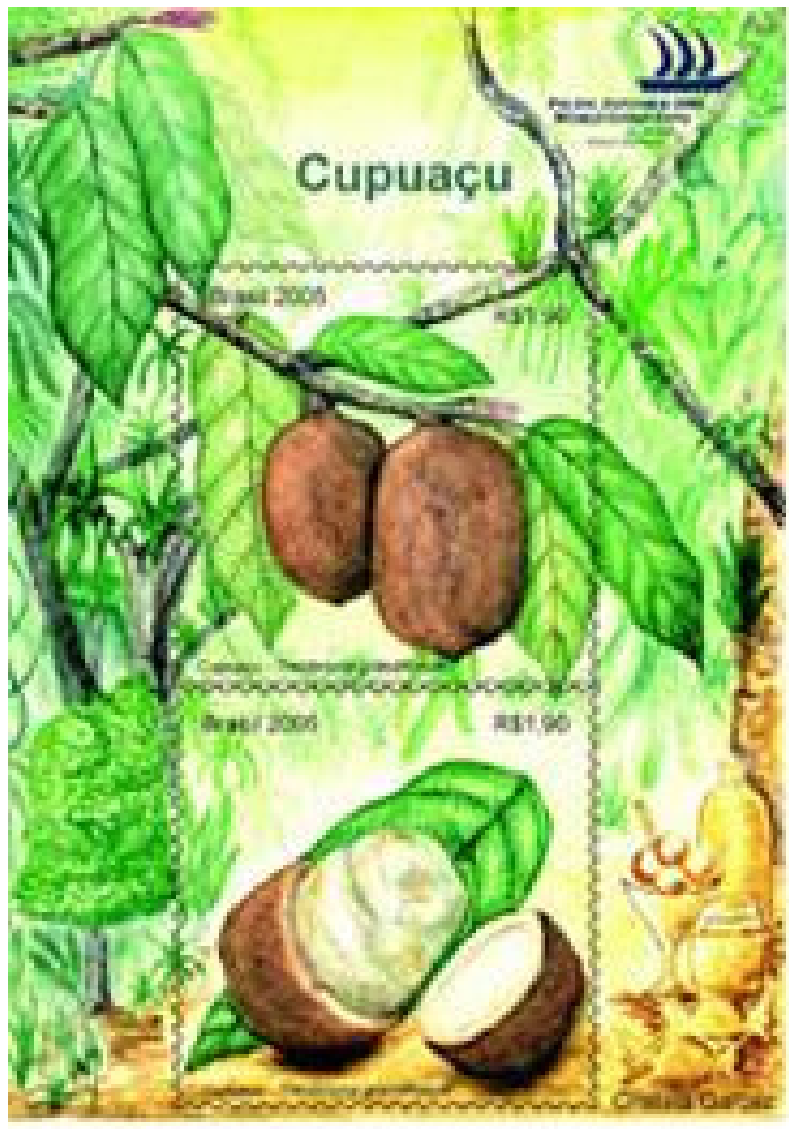
Cacau

Cupuaçu

Mogno

Pimenta





May 20, 2008 - Law 11.675
Cupuaçu - National Fruit





Mango



Original



Passionfruit



お手軽派
そのまま飲める
フレッシュジュース

こだわり派
パルプ(果肉)を
オリジナルで楽しみたい

**日本初！
アサイードリンク登場！**

5.23新発売

Açaí
POPULAR
PASTEURIZADO
PASTEURIZED
1kg

人気No.1
中澤選手のお気に入り
フルッタスペシャル

アスリートへ
格闘家、サッカー選手、
ゴルファー、などアスリートに大人気



Açaí Plus contains:
Açaí Berry
Mangosteen
Goji

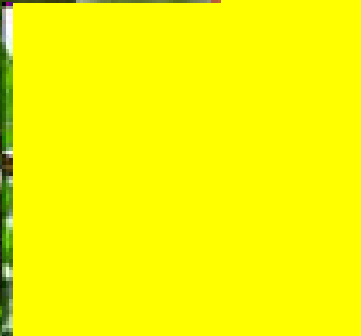
Plus, Over 100 Nutritional Ingredients Including:
 Vitamins
 Minerals
 Enzymes
 Amino Acids
 PhytoNutrients
 Grape Seed Extract
 Pine Bark Extract
 Aloe Vera
 Herbal Tea Blend and Yerba Mate!



2 12:25AM



2 12:16AM



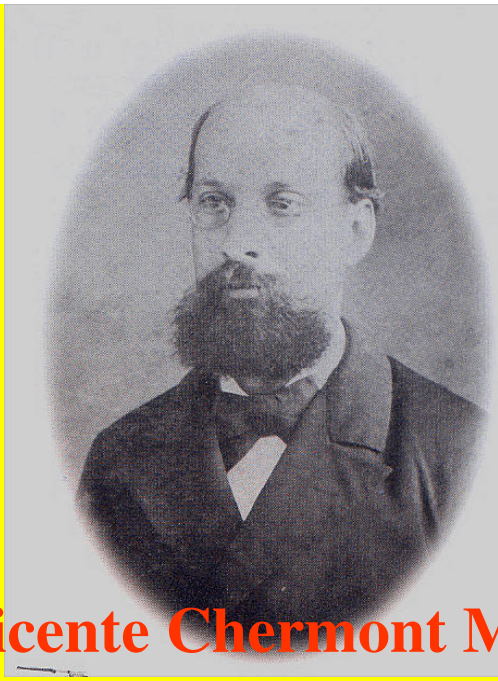


**Kunio Matsunaga - 800 pés enxertados
- 2002**

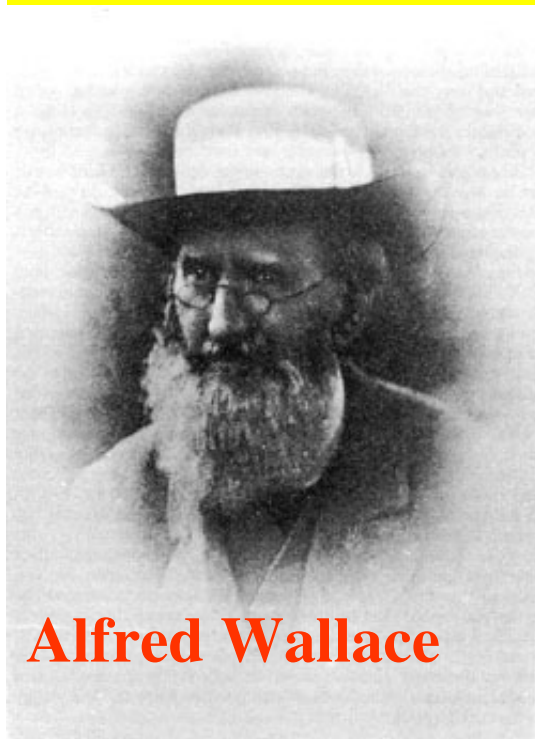




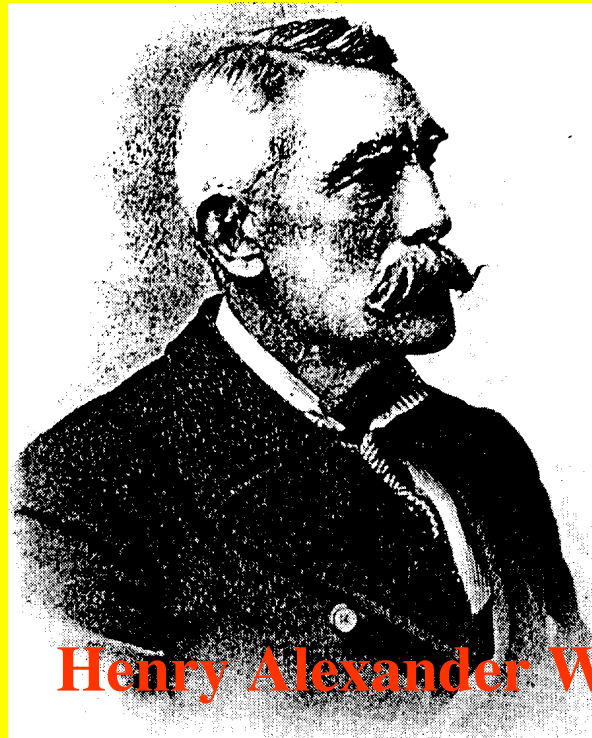
Francisco de Melo Palheta



Vicente Chermont Miranda



Alfred Wallace



Henry Alexander Wickham



Transamazônica - 1972



PIB Brasil 8,0%
Santa Catarina 4,0%

72 millions

17% Amazônia Legal





